



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

INTERPELAÇÃO ESCRITA

Rever a política de promoção do desporto de Macau e a manutenção das instalações e espaços desportivos, elevar o nível da indústria desportiva e incentivar os residentes a participarem activamente no desporto para todos

Macau falhou em Junho de 2019, ou seja, antes do surto da Covid-19, a participação na primeira ronda de apuramento para o Mundial FIFA do Qatar de 2022 e da Taça Asiática da China em 2023, devido à recusa de viagem por parte da Associação de Futebol de Macau (AFM), e ficou imediatamente eliminado destas competições, pondo em risco a participação da selecção de Macau em competições da FIFA e da Confederação Asiática de Futebol (CAF), tendo sido multado pelo Comité Disciplinar da FIFA. Além da má imagem no exterior, a saída destas competições internacionais significou a perda de 14 jogos internacionais a serem organizados pela AFM, e de uma boa oportunidade de promover o turismo e a economia nos mercados asiáticos e mundiais.

Em 2021, apenas duas equipas de Macau obtiveram a licença para participar na Taça da CAF, mas tiveram, posteriormente, de declinar a participação na prova, por não estarem reunidas as condições de entrada e saída de Macau. Esta situação mostrou a falta de apoio ao desporto e ao futebol em Macau, sendo que os jogadores, na sua maioria, são amadores ou semiprofissionais, arriscando-se a perder o seu emprego para participarem nas competições, por não se considerarem as suas faltas justificadas durante o



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

período de quarentena nem os seus salários pagos por completo.

Por várias vezes, houve graves falhas nos trâmites burocráticos que impediram a participação das equipas locais em competições internacionais, o que prejudicou o desporto e os jovens futebolistas de Macau. Segundo os responsáveis dessas equipas, a AFM apenas estava interessada em cumprir os critérios mínimos para obtenção de subsídios da FIFA e da CAF.

Como todos sabem, o estado das instalações desportivas e dos campos de futebol em Macau é lastimável. As chamadas obras de manutenção mais parecem uma “manta de retalhos”, o que ameaça a segurança dos futebolistas e atletas. Veja-se o estado do relvado do Estádio da Taipa e das suas instalações de apoio, e o estado dos campos de Lin Fong e das Portas do Cerco. No que diz respeito ao caso das obras efectuadas no campo Tamagnini Barbosa, procedeu-se à reparação das redes de protecção e do relvado do campo em 2021, mas foram deixadas as bancadas da assistência cheias de rachas.

O que mais desaponta os residentes é a falta notória de instalações desportivas que permitam o desenvolvimento desportivo juvenil em Macau, e as condições das instalações existentes são preocupantes, como, por exemplo, no Centro Desportivo do Nordeste da Taipa verificam-se infiltrações de água da chuva. O Instituto do Desporto (ID) não deu qualquer apoio à formação juvenil, nem financeiro, nem de condições favoráveis em termos de instalações, para que essas associações pudessem desenvolver as suas actividades, pelo contrário, na maioria das vezes, impediu até o respectivo desenvolvimento.

De acordo com as regras internas, as associações apenas podem ter uma hora por semana de utilização de um único campo para o seu treino, o que é



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

obviamente insuficiente, afectando assim o desempenho dos atletas. Além disso, verifica-se a discriminação na atribuição de campos. Algumas associações até contrariam as regras internas do ID, tendo mais do que uma hora semanal de utilização. Há até situações de não atribuição de instalações desocupadas, tal como aconteceu no Quintal Desportivo da Escola Sam Yuk, que esteve fechado em determinados horários no Verão do ano passado, durante 4 ou 5 meses. O ID recusou o pedido de utilização do mesmo, com o pretexto de estar a apreciar as regras de atribuição.

Aliás, Macau afirma-se como plataforma entre a China e os PLP, e conta com muitos estudantes universitários desses países, mas estes estudantes não se conseguem integrar na sociedade de Macau nem contribuir para a consolidação de laços culturais, porquanto são impedidos de participar nas competições organizadas pela AFM ao nível da 4.^a divisão.

No âmbito da governação electrónica, é incompreensível que, ainda hoje, as associações tenham de apresentar os seus pedidos em suporte de papel. Além disso, também há muitos problemas quanto aos pedidos de utilização individual dos campos para desportos de grupo (como o exemplo do futebol), o que prejudica gravemente aqueles que procedem à marcação de instalações por meio electrónico.

A bem da transparência, as contas da AFM e os apoios financeiros provenientes do erário público e internacionais atribuídos à mesma devem ser divulgados, uma vez que essas verbas nunca chegam às associações locais e, às vezes, até demoram anos para a liquidação das despesas com a inscrição das suas equipas. Além disso, os critérios de atribuição de apoios logísticos e financeiros também não são transparentes.



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

A falta de importância por parte da AFM dada a eventos desportivos internacionais, regionais e locais e à manutenção das instalações desportivas, e o facto de não existir um plano desportivo global em Macau resultaram num desenvolvimento extremamente atrasado do desporto e impossibilitaram o aumento do seu nível profissional, pelo que se torna mais difícil incentivar os residentes a participarem no desporto para todos.

Assim sendo, interpelo o Governo, solicitando que me sejam dadas respostas, de uma forma clara, precisa, coerente, completa e em tempo útil, sobre o seguinte:

1. Actualmente, os estudantes universitários provenientes dos PLP, na sua maioria, provêm de países com renome no futebol. O Governo da RAEM deve ponderar em permitir que esses estudantes interessados em desenvolver o desporto se integrem na sociedade, permitindo-lhes a livre participação em competições locais, com vista a alcançar o efeito de intercâmbio, aumentar o entusiasmo dos residentes locais pelas actividades desportivas e elevar o nível dos atletas locais. Vai fazê-lo?
2. O Governo da RAEM deve dispor de um mecanismo permanente de fiscalização e aplicação de sanções às federações desportivas de Macau, de modo a exigir-lhes a publicação periódica das suas contas e do destino do financiamento recebido do erário público e internacional, aplicando-lhes sanções severas caso não o fizerem, permitindo ao público saber atempadamente as novidades sobre o destino dos fundos destas federações, para a utilização adequada do



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

financiamento do erário público. Vai fazê-lo?

3. O Governo da RAEM deve definir um plano geral de médio e longo prazo para a área do desporto, com vista a construir mais instalações desportivas de qualidade, elevando o profissionalismo dos atletas locais e despertando o interesse da população pelo desporto. Ao mesmo tempo, deve proceder a uma revisão global das instalações desportivas, tanto ao nível do *software* como do *hardware*, por exemplo, verificar, quanto antes, o estado de todos os campos de futebol e proceder ao seu aperfeiçoamento, por forma a evitar a ocorrência de acidentes graves com os atletas por falta de manutenção, adoptar um modelo de gestão mais profissional para o *hardware* e o *software* desportivos, bem como proceder à manutenção das instalações e espaços desportivos existentes. Vai fazê-lo?

21 de Outubro de 2022

**O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,
José Pereira Coutinho**